

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil Class.: Madeira

Data: 11/12/93 Pg.: 8 165

Indústria madeireira mutila na Amazônia

MANAUS — A indústria madeireira está mutilando centenas de trabalhadores na Amazônia e muitos destes acidentes de trabalho vêm sendo mascarados pelas empresas, segundo denunciaram ontem os presidentes dos Sindicatos dos Trabalhadores em Madeira de Itacoatiara (Amazonas) e do Acre, Militão Martins e Antônio Batista da Silva.

Em apenas quatro anos, cerca de 60 trabalhadores ficaram mutilados na cidade amazonense de Itacoatiara por causa de equipamentos rudimentares utilizados pelas madeireiras. No Acre, de cada 50 trabalhadores, em média cinco deles apresentam problemas de surdez após cinco a dez anos, em decorrência do barulho e da falta de proteção contra a poluição sonora. As máquinas mais barulhentas nas serrarias são a tupia, cuja rotação chega a 3,7 mil por minuto e a plaina de quatro faces - com rotação de 3,2 mil por minuto. "É um barulho tão insuportável que com o tempo nem o melhor ouvido do mundo é capaz de resistir", diz Antônio Batista da Silva.

Em Itacoatiara, o próprio presidente do Sindicato dos Traba-

lhadores em Madeira é um exemplo de vítimas das mutilações. Militão Martins, de 45 anos, perdeu o dedo médio da mão esquerda em janeiro de 90, num acidente com uma máquina de serrar compensado. Quatro outros trabalhadores acidentados não conseguiram sobreviver. Dois morreram ano passado na madeireira Carolina, no compartimento de secagem. "Eles foram atingidos em cheio pela máquina secadora", denunciou Militão Martins.

Outras duas mortes atribuídas ao trabalho de beneficiamento de madeira em Itacoatiara teriam ocorrido na madeireira Ghetal, considerada a maior da América Latina, com 1,2 mil empregados. Há dois meses, os funcionários Maria Clara e Iranildo Silva começaram a apresentar estranhos sintomas respiratórios, definharam e morreram poucas semanas depois.

Muitas doenças pulmonares também são registradas entre os trabalhadores do setor, em decorrência da poeira produzida pela serragem, conforme informação ao da assessora do Sindicato dos Químicos de São Paulo, Fernanda Gianasi.